

Moraes, JS, Santos, DL, Silva, GNF, Souza, KO, Souza, DCR, Fecury, AA, Dendasck, CV, Araújo, MHM, Dias, CAGM, Pinheiro, MCN, Moreira, ECM, Oliveira, E & Silva, IR. (2020). The medicinal use of "Terramycin" *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., in a community in the northeast of Pará-Amazonia-Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7):1-18, e698974838.

**O uso medicinal de "Terramicina" *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., em uma comunidade do nordeste paraense-Amazônia-Brasil**

**The medicinal use of "Terramycin" *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., in a community in the northeast of Pará-Amazonia-Brazil**

**El uso medicinal de "Terramicina" *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., en una comunidad en el noreste de Pará-Amazonia-Brasil**

Recebido: 23/05/2020 | Revisado: 24/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 07/06/2020

**Jones Souza Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [jhones244@hotmail.com](mailto:jhones244@hotmail.com)

**Deyvison Luz Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7585-9889>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [deyvisonluz10@gmail.com](mailto:deyvisonluz10@gmail.com)

**Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8438-5045>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [gabbifalcão20@gmail.com](mailto:gabbifalcão20@gmail.com)

**Keulle Oliveira da Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [profakeulle@gmail.com](mailto:profakeulle@gmail.com)

**Dina Charlen Ramos de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9266-0078>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [ramos.dina8@gmail.com](mailto:ramos.dina8@gmail.com)

**Amanda Alves Fecury**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [amanda@unifap.br](mailto:amanda@unifap.br)

**Carla Viana Dendasck**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: [prof.cp@hotmail.com](mailto:prof.cp@hotmail.com)

**Maria Helena Mendonça de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [ma.helenam@hotmail.com](mailto:ma.helenam@hotmail.com)

**Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [claudio.gellis@ifap.edu.br](mailto:claudio.gellis@ifap.edu.br)

**Maria da Conceição Nascimento Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2904-9583>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [mconci7@gmail.com](mailto:mconci7@gmail.com)

**Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [claudia.moreira@yahoo.com.br](mailto:claudia.moreira@yahoo.com.br)

**Euzébio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [euzebio21@yahoo.com.br](mailto:euzebio21@yahoo.com.br)

**Iracely Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [iracely@ufpa.br](mailto:iracely@ufpa.br)

## Resumo

O Brasil apresenta uma grande biodiversidade de espécies variadas na flora e fauna em seus diversos ecossistemas. Os povos indígenas e as populações tradicionais, de alguma forma, são os principais responsáveis pela conservação e pela diversidade biológica de nossos ecossistemas, produto da interação do manejo da natureza em modelos tradicionais. Este trabalho objetivou registrar os usos tradicionais de “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., na comunidade de Bacuriteua, além é claro de registrar as informações botânicas, bem como descrever os princípios ativos presentes na planta, a fim de contribuir com a manutenção do saber popular e a conservação dessa espécie. A metodologia baseou-se numa abordagem qualitativa, através da pesquisa de campo empregando as técnicas de coletas de dados com o *free listing*, entrevistas com informantes-chaves, formulários, observação e coletas de amostras vegetais para posterior identificação. A partir dos resultados da pesquisa, registrou-se que a comunidade pesquisada apresenta um amplo conhecimento em relação ao uso de plantas medicinais, mais precisamente da “Terramicina”, uma vez que a espécie é utilizada para o tratamento de dor de cabeça, ferimentos, alergias e infecção urinária. Com isso, é importante divulgar tais conhecimentos às futuras gerações, além da importância do uso coerente das espécies medicinais.

**Palavras-chave:** Uso medicinal; *Alternanthera dentata*; Amazônia.

## Abstract

Brazil has a great biodiversity of varied species in flora and fauna in its diverse ecosystems. Indigenous peoples and traditional populations, in some way, are primarily responsible for the conservation and biological diversity of our ecosystems, a product of the interaction of nature management in traditional models. This work aimed to register the traditional uses of “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., In the community of Bacuriteua, besides of course registering the botanical information, as well as describing the active principles present in the plant, in order to contribute to the maintenance popular knowledge and the conservation of this species. The methodology was based on a qualitative approach, through field research employing data collection techniques with free listing, interviews with key informants, forms, observation and collection of plant samples for later identification. From the results of the research, it was registered that the researched community has a wide knowledge in relation to the use of medicinal plants, more precisely the “Terramicina”, since the species is used for the treatment of headache, injuries, allergies and urinary tract infection. Thus, it is

important to disseminate such knowledge to future generations, in addition to the importance of the coherent use of medicinal species.

**Keywords:** Medicinal use; *Alternanthera dentata*; Amazon.

## Resumen

Brasil tiene una gran biodiversidad de especies variadas en flora y fauna en sus diversos ecosistemas. Los pueblos indígenas y las poblaciones tradicionales, de alguna manera, son los principales responsables de la conservación y la diversidad biológica de nuestros ecosistemas, producto de la interacción de la gestión de la naturaleza en los modelos tradicionales. Este trabajo tuvo como objetivo registrar los usos tradicionales de "Terramicina" *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., En la comunidad de Bacuriteua, además de registrar la información botánica, así como describir los principios activos presentes en la planta, para contribuir al mantenimiento Conocimiento popular y la conservación de esta especie. La metodología se basó en un enfoque cualitativo, a través de la investigación de campo empleando técnicas de recolección de datos con inclusión gratuita, entrevistas con informantes clave, formularios, observación y recolección de muestras de plantas para su posterior identificación. A partir de los resultados de la investigación, se registró que la comunidad investigada tiene un amplio conocimiento en relación con el uso de plantas medicinales, más precisamente la "Terramicina", ya que la especie se utiliza para el tratamiento del dolor de cabeza, lesiones, alergias e infección del tracto urinario. Por lo tanto, es importante difundir dicho conocimiento a las generaciones futuras, además de la importancia del uso coherente de especies medicinales.

**Palabras clave:** Uso medicinal; *Alternanthera dentata*; Amazonas.

## 1. Introdução

Desde os tempos mais remotos que a espécie humana utiliza os recursos naturais para a sua sobrevivência. A busca incessante de plantas que fossem capazes de curar doenças possibilitou ao homem a descoberta de variadas espécies com diversos fins entre eles: alimentares, medicinais e espécies tóxicas. (Moreira; Oliveira, 2017). As plantas medicinais de acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) são plantas vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com fins medicinais. Os fitoterápicos são definidos como medicamentos que são obtidos de matérias-primas vegetais, que possuem determinadas substâncias ativas com fins terapêuticos e que sua eficácia e segurança seja comprovada

cientificamente através de testes clínicos. Medicamentos que têm em sua composição alguma substância ativada isolada, não são considerados fitoterápicos (Moreira; Oliveira, 2017).

O uso de espécies medicinais ainda é um dos principais meios de tratamentos de saúde entre as comunidades tradicionais. Nessas comunidades os conhecimentos que se tem sobre a utilização de plantas medicinais, bem como o seu uso em forma de medicamento, têm acompanhado o seu cotidiano durante anos (Bortoluzzi *et al.*, 2020). O uso das plantas para o tratamento de doenças segue alguns parâmetros, tais como: a forma correta de coleta das espécies vegetais, a forma de preparo, forma de utilização e tempo do tratamento. Os fitoterápicos devem está registrado dentro das bases técnico-científica dando a segurança e efetividade do seu uso sem a necessidade de prescrição médica, mas deve-se atentar que algumas espécies possuem restrições de uso por conta da toxicidade (Souza *et al.*, 2016).

Com visto acima, as espécies medicinais são utilizadas como meio para tratar doenças, principalmente pelas comunidades tradicionais, e para estas, preservar essa sabedoria popular é de certa forma proteger o conhecimento da comunidade (Lopes *et al.*, 2012). Essas comunidades possuem uma grande riqueza cultural que vão desde as relações com a natureza, práticas religiosas e das diversas tradições que são advindas da vivência constituídas ao longo dos anos (Ferreira & Torres, 2015). O saber construído pode contribuir para sugestão de estudos e fabricação de fármacos sendo comprovada sua eficácia através de estudos químicos (Messias *et al.*, 2015).

A relação entre as sociedades antigas e as atuais, bem como as suas interações evolutivas e culturais no que tange ao uso de plantas medicinais são bases importantes para os estudos etnobotânicos, pois nesse sentido, permite contato direto com a comunidade dando espaço para o resgate do conhecimento e da afinidade que existe entre ser humano e plantas disponíveis num dado território de uma comunidade, valorizando assim o conhecimento tradicional dos povos, dando importância às suas culturas e aos usos de plantas medicinais no tratamento de saúde da população local (Zank, Avila & Hanazaki, 2016).

Com isto, este trabalho tem como objetivo registrar os usos tradicionais de “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., na comunidade de Bacuriteua, além é claro de registrar as informações botânicas, bem como descrever os princípios ativos presentes na planta, a fim de contribuir com a manutenção do saber popular e a conservação dessa espécie.

## 2. Metodologia

A pesquisa baseia-se numa abordagem qualitativa, onde o pesquisador tem como premissa buscar principalmente a percepção e a compreensão dos fenômenos que são apresentados (Stake, 2016), a interpretação do pesquisador nessa abordagem metodológica assume grande importância (Menezes *et al.*, 2019). Em se tratando dos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa de campo que faz com que o pesquisador realize a coleta de dados junto a pessoas, utilizando-se de diferentes tipos de instrumentos de pesquisa (Silveira; Córdova, 2009). Nesse sentido, como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: o *free listing*, entrevistas com informantes-chaves, formulários, observação e coletas de amostras vegetais para posterior identificação.

As listas livres “*free listing*” é utilizada por pesquisadores que objetivam acessar domínios socioculturais (Bisol, 2012). O procedimento consiste em perguntar a cada participante uma questão de interesse do pesquisador. Com isso, o participante fornece uma lista de respostas que representem elementos do interesse da pesquisa. Para se chegar a espécie mais citada no *free listing* foi feita a contagem do número de vezes que cada item foi citado, e assim organizou-se as respostas em ordem decrescente, para saber qual a planta mais utilizada e indicada pelos informantes-chave. Após a tabulação dos dados constatou-se que a espécie mais citada pelos informantes-chave se tratou da “Terramicina” utilizada para tratamento de diversas doenças na comunidade.

A partir do *free listing* foi possível montar uma Rede de Detentores do Conhecimento da Fitoterapia Tradicional local a partir da seguinte pergunta você conhece pessoas que preparam remédios com plantas medicinais que atendem esta comunidade? Quais os nomes delas e onde elas moram?. Após os comunitários apontarem os possíveis informantes-chaves, o pesquisador avaliou se estes atendem os critérios de elegibilidade da pesquisa: moradores com mais de 5 anos de residência na comunidade; adultos com mais de 18 anos e ser conhecedor de plantas medicinais.

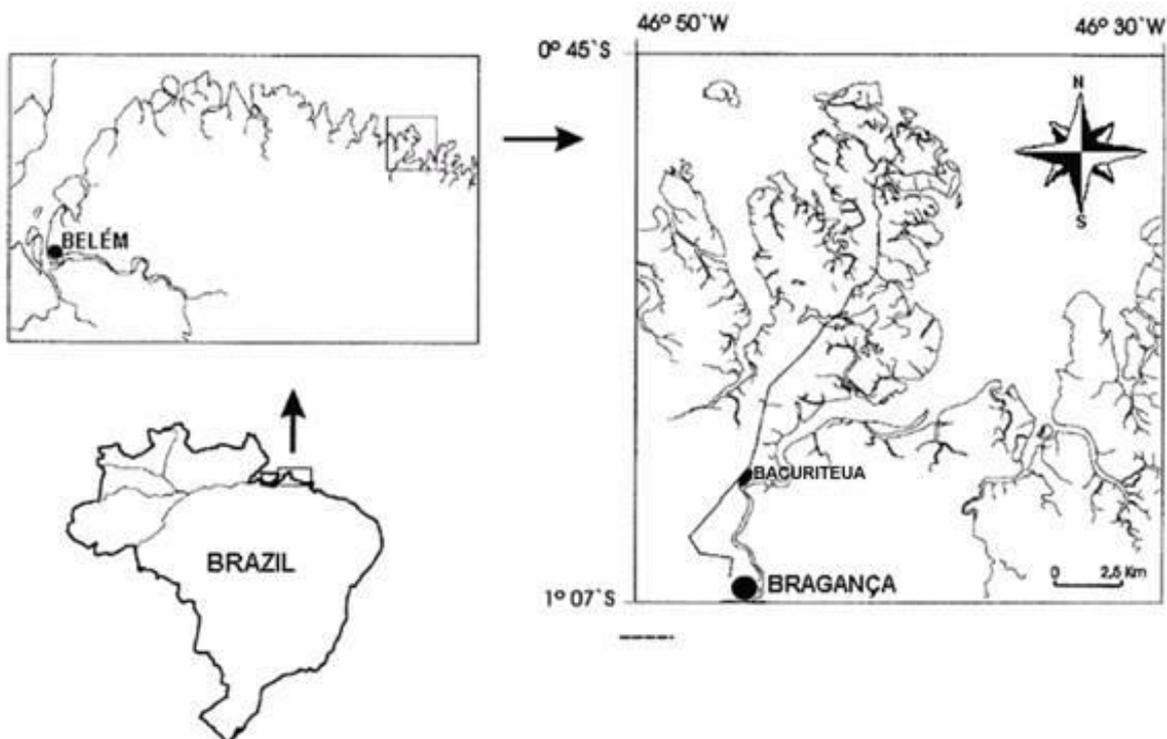
Para registrar os usos tradicionais medicinais da “Terramicina” foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (Amorozo, 1996; Albuquerque *et al.*, 2010) com auxílio de formulário fitoterápico com perguntas específicas sobre a etnoespécie “Terramicina”, para saber quais doenças combatem, parte da planta usada, estado de uso, método de preparação, quantidade da planta, quantidade de água para fazer o remédio, dosagem, tempo de validade do remédio depois de preparado, via de administração, tempo de tratamento, contraindicações e reações adversas).

As Amostras foram coletadas, e herborizadas segundo o método descrito por Ming (2006). As exsicatas foram registradas, fotografadas e incorporadas no acervo do Herbário digital do Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS), do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará. Para a identificação da espécie, foram utilizados os seguintes parâmetros: observação das características morfológicas das plantas, nome comum citado pelos entrevistados, e comparação entre as fotografias obtidas *in locu* com banco de dados e exsicatas de herbários virtuais (Specieslink, 2018). Após as comparações constatou-se que a etnoespécie “Terramicina” é conhecida cientificamente por *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik., em seguida foram levantadas informações sobre distribuição geográfica, conteúdo químico, princípios ativos e toxicidade em trabalhos já publicados sobre a espécie identificada.

## 2.1 Área de Estudo

A comunidade de Bacuriteua (Figura 1) situa-se aproximadamente a 9 km da sede do município de Bragança, ficando à margem esquerda do Rio Caeté (Souza, 2013), é umas das comunidades mais populosas do município, fazendo parte da RESEX.

**Figura 1-** Localização da Comunidade de Bacuriteua.



Fonte: Lemas, 2014.

Possui um clima equatorial quente e úmido caracterizado por uma estação chuvosa (dezembro-maio) e uma estação seca (junho-novembro). Sua pluviosidade média anual é de 2.500 mm/ano. A umidade relativa do ar varia entre 80% e 91%. Tendo uma temperatura média do ar de 25,2°C e 26,7°C, podendo variar entre 20,4°C a 32,8°C (Souza Filho & El-Robrini, 1997).

A Vila de Bacuriteua tem o Rio Caeté como principal bacia hidrográfica e sofre influências do Oceano Atlântico, apresentando um regime de marés semidiurnos, com um sistema de macro marés (4 - 6m) (Schwendenmann, 1998). As marés equinociais ocorrem principalmente nos meses de março, abril, agosto e setembro (Busman *et al*, 2003; Barbosa *et al*, 2007). A vegetação é composta principalmente por espécies pertencentes ao mangue *Rhizophora mangle L.* - mangue vermelho -, *Avicennia germinans* – mangue preto ou siriúba-, e *Laguncularia racemosa* – mangue branco ou tinteiro (Wolff *et al*, 2000; Schories *et al*, 2003).

A escolha de Bacuriteua justifica-se pelo ambiente na qual está inserida e pelo processo acumulativo de informações sobre os diversos usos das plantas medicinais, além é claro de guardar em sua cultura saberes tradicionais sobre o uso desses recursos vegetais que precisam ser estudados, além de possuir grande experiência sobre o manejo e o uso de recursos vegetais no espaço em que estão inseridos.

### **3. Resultados e Discussão**

#### ***3.1 O uso de “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik na comunidade de Bacuriteua***

Os informantes-chaves da comunidade de Bacuriteua utilizam as plantas medicinais para a prevenção de doenças e buscam manter a tradição que foi herdada de seus antepassados, mas vale destacar que devido as dificuldades financeiras de adquirir os medicamentos industrializados e a distância da sede do município fazem com que o uso de plantas se torne uma prática comum entre os mesmos.

Em Bacuriteua a “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik é utilizada para combater dor de cabeça, sarar feridas, infecção urinária e alergia, sendo conhecida pelo nome de “Terramicina” e comumente encontrada nos quintais das residências, cuja descrição encontra-se no Quadro 1.

**Quadro 1-** Uso tradicional de *Alternanthera dentata* “*Terramicina*” em Bacuriteua.

TIPO DE PATOLOGIA: <b>para dor de cabeça</b> MODO DE USO: Esmague seis folhas e coloque em uma xícara (chá) de água, deixe em repouso por 15 minutos. Coar o líquido. POSOLOGIA: Tomar o líquido enquanto o sintoma persistir.	TIPO DE PATOLOGIA: <b>para sarar feridas</b> MODO DE USO: um punhado de folhas são lavadas e maceradas sendo colocadas em 1 litro d’água por aproximadamente 24 horas. POSOLOGIA: lavar os ferimentos 3 vezes ao dia.
TIPO DE PATOLOGIA: <b>para alergia</b> MODO DE USO: Ferver um punhado de folhas em um litro de água, e depois coar. POSOLOGIA: Tomar uma xícara ao dia, e banhar a região afetada com o restante do líquido, até os sintomas sumirem.	TIPO DE PATOLOGIA: <b>infecção urinária</b> MODO DE USO: Faça o chá das folhas POSOLOGIA: Tomar três vezes ao dia

Fonte: Lemas, 2014.

Os informantes-chave da comunidade de Bacuriteua, relatam a importância das plantas medicinais no processo de manutenção da saúde local, sendo a primeira opção de tratamento para suas enfermidades. Silva; Marini & Melo (2015) realizaram um trabalho no município de Solânea/PB, e concluíram que as plantas medicinais são tidas como a principal opção para o tratamento de doenças e/ou na manutenção da saúde das famílias.

Neste trabalho constatou-se que as folhas é a principal parte da planta utilizada pelos informantes-chave, isso também foi evidenciado no trabalho de Mota & Dias (2016) que relatam que as partes das plantas mais utilizadas foram as folhas (56%), seguida do ramo foliar (20%) e da raiz (16%). Conhecer as formas que as plantas medicinais são administradas é de grande importância dentro das pesquisas etnobotânicas, “pois permite entender qual o órgão ou parte utilizada para determinada afecção” (Oliveira, 2015, p. 5).

As plantas medicinais podem concentrar os princípios ativos em suas folhas, o que de certa forma valida o seu uso, e também por ser a parte da planta em que se encontra facilidade de quantidade, de manuseio e preservação das espécies (Silva, Marini & Melo, 2015).

O uso das folhas nas preparações medicinais é visto como positiva, pois não causa a morte da planta utilizada o que de certa forma contribui na preservação da flora local. Mas é preciso alertar e orientar a comunidade sobre a necessidade de incentivar o plantio de novas, principalmente daquelas que sofrem maior ação antrópica (Tuler, 2011).

Na Comunidade os informantes-chaves coletam as plantas medicinais nos quintais de suas residências e as mesmas tem sua própria rede de saberes sobre o manejo e cultivo das

espécies. Todos os informantes-chave relataram a importância das plantas medicinais no tratamento da saúde. Oliveira & Lucena (2015) realizaram um estudo na comunidade de Quixadá do Ceará e identificaram que os moradores também cultivavam as plantas nos quintais de suas casas, tal como encontrou-se em Bacuriteua.

Os informantes-chave, informaram que o conhecimento que possuem em relação as plantas medicinais foi passado de seus antepassados. Oliveira, Menini & Neto (2012) fizeram um estudo no Estado de Minas Gerais mais precisamente no povoado de Manejo, onde foi constatado que o conhecimento que a população tem sobre plantas medicinais é advindo dos seus antepassados, mas se utilizam desse meio principalmente devido à falta de acesso aos medicamentos industrializados e acreditam que o tratamento natural era mais eficaz para a saúde da população.

Assim considera-se que a utilização de plantas medicinais é a primeira alternativa para tratar doenças na comunidade de Bacuriteua, mas também como forma de tradição e devido à dificuldade de deslocarem para fora da comunidade para procurar auxílio médico, e por acreditam que os usos de plantas medicinais podem auxiliar no tratamento de enfermidades “comuns” do dia a dia, muito mais que os medicamentos industrializados, como ocorre em outras comunidades (Moreira & Oliveira, 2017).

A partir dos dados analisados com respaldo na literatura científica, verificamos que o exercício da medicina popular dentro das comunidades tradicionais coloca em evidência os diferentes saberes construídos ao longo do tempo, os quais são exercidos por indivíduos que possuem conhecimentos empíricos, fruto de suas experiências e vivências transmitidas aos seus descendentes de forma oral transgeracional. O uso de plantas medicinais se torna um campo promissor para pesquisas como vimos acima e com isso pesquisadores buscam compreender a utilização desse recurso vegetal nas diversas civilizações, alertando para as variadas transformações que ocorrem em seu meio, por viés dos sistemas socioecológicos. Nesse sentido, é preciso considerar os vários fatores envolvidos nessa associação, tais como fatores culturais, biológicos e ambientais.

### ***3.2 Informações botânicas e princípios ativos da planta***

A família Amarantaceae possui aproximadamente cerca de 65 gêneros e 1000 espécies herbáceas. O gênero *Althernanthera* está inserido nesta família e está amplamente distribuído pelo mundo (Sena, 2015). A literatura científica tem registrado que diversas plantas do gênero *Althernanthera* apresentam ação digestiva, antibiótica, analgésica, depurativa, antiinflamatória,

antidiarreica e diurética (Cabral & Maciel, 2011; Silva *et al*, 2017). Lima (2008) também utilizou extratos etanólicos desta planta para atividades inseticida, repelente e fungicida. De acordo com Lorenzi & Souza (1999), *A. dentata* (Figura 2) é uma planta herbácea ereta ou semi-prostrada, que possui folhas ovalado-alongadas, vermelho-arroxeadas na face superior e arroxeadas na inferior, medindo de 30-50 cm de altura.

**Figura 2-** *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik.



Fonte: Lemas, 2014.

A etnoespécie “Terramicina” também é conhecida por outros nomes vernaculares, tais como: alternantera, penicilina, terramicina ou perpetua-dentada (Silva *et al*, 2017).

Os princípios ativos são componentes químicos que conferem as plantas medicinais uma atividade terapêutica, distribuindo-se pelos órgãos das plantas de forma desigual, devido a função da especialização das células. Em *A.dentata* o princípio ativo concentra-se nas folhas. Alencar *et al.* (2015) revelaram em análises fitoquímicas que a *A. dentata* possui flavonóides e saponinas no extrato das folhas, o que pode indicar a ação antiinflamatória, antialérgica, antioxidante e antiviral da espécie.

Sens (2002) apresenta as seguintes composições químicas: saponinas triterpênicas, alcalóides (analgésico, sedativo, estimulante e diurético), extrato de cultura callus e extratos etanólicos. Ainda de acordo com o autor, essa espécie possui a numeração 0/4 seguida conforme espécie e gênero respectivamente, dentro do banco de monografias de patentes da ISI-DERWENT. As patentes encontradas referem-se a cosméticos para cabelo, a um antifúngico e a um herbicida sintético eficiente.

Em *A. dentata*, as saponinas apesar de serem muito utilizadas no ramo da indústria farmacêutica, apresentam propriedades tóxicas aos seres humanos, pois sua ação pode alterar as membranas celulares causando sua destruição (Luiz *et al.*, 2014). Por isso o cuidado com a manipulação desta planta em doses excessivas ainda precisa ser verificado cientificamente, o que exige cuidados nas dosagens aplicadas ao ser humano. Nesse sentido, plantas medicinais quando utilizadas de forma errônea podem causar riscos à saúde, apresentam riscos de toxicidade para o organismo humano e interações dos constituintes com outros medicamentos, levando a um quadro de toxicidade e até a morte (Moreira; Oliveira, 2017).

Através das informações botânicas e dos princípios ativos da *A. dentata*, verificou-se a diversidade de informações quanto à sua utilidade, porém é necessário cautela quanto ao seu uso. Com base nesses aspectos, concorda-se com (Luiz *et al.*, 2014; Moreira; Oliveira, 2017), observando que o uso de plantas medicinais deve ser devidamente orientado, assegurada sua eficácia e os riscos sobre a toxicidade. Para tanto, se faz necessário estudos mais abrangentes sobre a espécie para que futuramente seja indicada pelo RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS).

#### 4. Considerações Finais

O uso de várias plantas, incluindo suas aplicações, evidencia a crença da comunidade de Bacuriteua nos recursos vegetais como método alternativo para o tratamento de várias enfermidades e doenças mais comuns. A comunidade por meio dos informantes-chave demonstrou possuir um amplo conhecimento sobre plantas com fins terapêuticos medicinais, mais precisamente em relação ao uso de “Terramicina” *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik.

A comunidade de Bacuriteua, ao longo dos anos têm determinado suas próprias diretrizes de uso e manejo das espécies vegetais, buscando nos recursos naturais e nos saberes tradicionais a melhoria da saúde de seus moradores. Em Bacuriteua os saberes medicinais são passados de geração a geração por meio da oralidade, daí a grande importância de continuidade desse conhecimento perpetuado. A perda desses conhecimentos significa também a perda de novos fármacos e valores culturais das populações tradicionais.

Em se tratando dos princípios ativos verificou-se à presença de flavonóides e saponinas no extrato das folhas que podem indicar a ação antiinflamatória, antialérgica, antioxidante e antiviral da espécie.

Diante disso, ressaltamos a fundamental importância de se continuar os estudos sobre o uso de plantas medicinais na comunidade, com isso faz-se necessário estabelecer a conservação

do conhecimento tradicional e das espécies, além de estimular novos projetos sobre o potencial medicinal das plantas, promovendo assim programas de saúde adaptados à realidade cultural, valorizando e respeitando o saber tradicional local.

Nesse sentido, os futuros estudos com plantas medicinais devem continuar valorizando e fortalecendo os conhecimentos das comunidades tradicionais, bem como subsidiando o desenvolvimento da atenção à saúde coletiva das comunidades, além de propor políticas de meio ambiente na conservação da biodiversidade vegetal, voltadas para modelos de gestão sustentável, que poderão melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais, bem como da conservação dos recursos naturais lá existentes, aqui mais especificamente das plantas medicinais.

### Referências

- Albuquerque, UPA, Lucena, RFP, Alencar, NL. (2010). Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, UP, Lucena, RFP, Cunha, LVFC. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE: NUPEA, p.39-64.
- Alencar, ACG, Rossi, AAB & Pereira, MP. (2015). Triagem fitoquímica das folhas de *Alternanthera brasiliana* (L) Kuntze e *Alternanthera dentata* (Moenche) Stuchlik. Cáceres, v. 2, n. 1, p. 308-312.
- Albuquerque, UPA, Lucena, RFP, Alencar, NL. (2010). Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, UP, Lucena, RFP, Cunha, LVFC. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Recife, PE: NUPEA, p.39-64.
- Amorozo, MCM. (1996). A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Medicinais. Pp.47-68. In: DI STASI, L. C. (org.). Plantas Medicinais: Arte e Ciência - um guia de estudo interdisciplinar. Editora UNESP. São Paulo.
- Barbosa, VM, da Silva Gregório, AM, Busman, DV, da Costa, RAAM, Sousa, PWM & Pereira, LCC. (2007). Estudo morfodinâmico durante uma maré equinocial de sizígia em uma praia de macromaré do litoral amazônico (praia de Ajuruteua-PA, Brasil). *Boletim Paranaense de Geociências*, 60.

Bisol, CA. (2012) Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informantes-chave e grupos focais. *Estudos de Psicologia*, 29, 719-726.

Bortoluzzi, MM, Schmitt, V, & Mazur, CE. (2020). Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 9(2), 47.

Busman, DV, Carneiro, IAM, Barbosa, VM, Gregorio, MAS, Albuquerque, LA & Pereira, LCC. (2003). Morfologia da Praia de Ajuruteua-PA (Brasil), durante uma maré equinocial de sizígia. In *II Congresso sobre planejamento e gestão das zonas costeiras dos países de expressão portuguesa, IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário dos Países de Língua Ibéricas* (pp. 12-16).

Brasil. (2017). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Lista DCB Plantas Mediciniais Atualizada em Dezembro. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>. Acesso em 19 jul. 2019.

Brasil. (2006). Presidência da República. Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jun. 2006.

Cabral, GAL & Maciel, JR. (2011). Levantamento etnobotânico da coleção de plantas medicinais do jardim botânico do Recife, PE. *Revista de Biologia e Farmácia*, 6(2), 121-129.

Ferreira, HS, Torres, ZMC. (2015). Comunidade quilombola na Região Nordeste do Brasil: saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* vol.15 no.2 Recife Apr./une.

Lima, AD. (2008). *Caracterização química, avaliação da atividade antioxidante in vitro e in vivo, e identificação dos compostos fenólicos presentes no pequi (caryocar brasiliense, camb.)*. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de São Paulo.

Lopes, I *et al.* (2012). Levantamento de plantas medicinais utilizadas na cidade de Itapetim, Pernambuco, Brasil. *Rev. Bio. Far.* vol. 07 nº 01. ISSN 1983-4209.

Lorenzi, H, Souza, CD. (1999). Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum.

Luz, HS, Santos, ACG & Machado, KRG. (2014). Prospecção fitoquímica de *Himatanthus drasticus* Plumel (Apocynaceae), da mesorregião leste maranhense. *Revista brasileira de plantas medicinais*, 16(3), 657-662.

Melo, RS, Marini, FS, Silva, MDP. (2015). Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. *Rev. bras. plantas med.* vol.17 no.4 supl.2 Botucatu.

Menezes, AHN *et al.* (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019. 83 p.

Messias, MCTB *et al.* (2015). Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. *Rev. bras. plantas med.* vol.17 no.1 Botucatu Jan./Mar. 2015.

Ming, LC. (2006). Manejo de plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes–Acre. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 5(3), 33-49.

Moreira, FR & Oliveira, FQ. (2017). Levantamento de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na comunidade Quilombola-Pontinha de Paraopeba, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 5, n. 5.

Mota, RS, Dias, HM. (2016). Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. *Interações (Campo Grande)*, v. 13, n. 2.

Oliveira, LR. (2015). Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*.

- Oliveira, DMS; Lucena, EMP. (2015). O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. *Rev. bras. plantas med.* vol.17 no.3 Botucatu July/Sept.
- Oliveira, ER & Menini, NL. (2012). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.14, n.2, p.311-320.
- Pereira, JBA *et al.* (2015). O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 17(4), 550-561.
- Schories, D, Bergan, AB, Barletta, M, Krumme, U, Mehlig, U & Rademaker, V. (2003). The keystone role of leaf-removing crabs in mangrove forests of North Brazil. *Wetlands ecology and management*, 11(4), 243-255.
- Schwendenmann, L. (1998). Tidal and seasonal variations of soil and water properties in a Brazilian mangrove ecosystem. *Master of Science thesis*, University of Karlsruhe, Germany.
- Senna, L. (2015). *Alternanthera* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB4301>>
- Sens, SL. (2002). Alternativas para a auto-sustentabilidade dos Xokleng da Terra Indígena Ibirama. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, ERM, Lameira, OA, Souza, ING & Campelo, MF. (2017). Aspectos fenológicos de *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik. In *Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia oriental, 21., 2017, Belém, PA. Anais. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2017.
- Silva, MDP, Marini, FS & Melo, RS. (2015) Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 17, n. 4, p. 881-890.

Silveira, DT & Córdova, FP. (2009). A pesquisa Científica. *In: Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Souza, LF *et al.* (2016). Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. *Rev. bras. plantas med.* vol.18 no.2 Botucatu Apr./June.

Souza, CDS. (2013). Relações de gênero em Bacuriteua (PA): imaginário do homoerotismo masculino entre coletores de caranguejo. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia) – Universidade Federal do Pará.

Souza filho, PWM & El-Robrini, M. (1997). A influência das variações do nível do mar na sedimentação da planície costeira bragantina durante o holoceno-Nordeste do Estado do Pará. 308-337 pp. *In: Costa, M. L. & Angélica, R. S. (eds.). Contribuições à geologia da Amazônia*. Belém, FINEP.

SpeciesLink, R. (2018). Sistema de informação distribuído para coleções biológicas: a integração do Species Analyst e do SinBiota (FAPESP). *Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA)*.

Stake, RE. (2016). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Penso Editora.

Tuler, AC. (2011). *Levantamento etnobotânico na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, MG, Brasil*. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Agrárias) - Universidade Federal do Espírito Santo.

Wolff, M, Koch, V & Isaac, V. (2000). A trophic flow model of the Caeté mangrove estuary (North Brazil) with considerations for the sustainable use of its resources. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 50(6), 789-803.

Zank, S, Avila, JVC & Hanazaki, N. (2016). Compreendendo a relação entre saúde do ambiente e saúde humana em comunidades Quilombolas de Santa Catarina. *Rev. bras. plantas med.* vol.18 no.1 Botucatu Jan./Mar.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jones Souza Moraes - 20%

Deyvison Luz Santos – 6,66%

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva – 6,66%

Keulle Oliveira da Souza – 6,66%

Dina Charlen Ramos de Souza – 6,66%

Amanda Alves Fecury – 6,66%

Carla Viana Dendasck – 6,66%

Maria Helena Mendonça de Araújo - 6,66%

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 6,66%

Maria da Conceição Nascimento Pinheiro – 6,66%

Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira – 6,66%

Euzébio de Oliveira – 6,66%

Iracely Rodrigues da Silva – 6,66%